**Título**

Qual a causa da vida?

|

**Subtítulo**

A vida, em todas as suas formas e em todos os momentos, contém o desejo de criar

|

**Por**

Dr. Daisaku Ikeda

|

**Categoria**

Budismo

|

**Imagens**

20112017-budismo-Qual-a-causa-da-vida.jpg

|

**Legenda**

|

**Data**

|

**Fonte**

Terceira Civilização, ed. 583, mar. 2017

|

**Tags**

vida; morte; universo

|

**Texto**

O budismo vê o universo como entidade da vida. O universo está imbuído de vida, e onde quer que as condições estejam certas, a vida emergirá.

No sentido mais convencional, naturalmente, nascemos da união de nossos pais e mães. Na junção do espermatozóide e do óvulo é formado um embrião. Na medida em que o embrião se desenvolve, o mesmo acontece com as várias funções do corpo e da mente.

Mas o desenvolvimento de uma nova vida, no entanto, não pode ser explicado simplesmente pela união do espermatozóide e do óvulo. O desenvolvimento do embrião com base na informação genética recebida e nas influências ambientais que experimenta não pode ser atribuído apenas a reações químicas. Algo muito mais profundo faz surgir a vida.

O budismo explica que há quatro estágios da vida: a existência durante o nascimento, a existência durante a vida, a existência durante a morte e a existência durante o período entre a morte e o renascimento, ou existência intermediária ou estágio intermediário. A vida é entendida como a repetição eterna do ciclo desses quatro estágios.

O nascimento, assim como a morte, é um processo. Alguns sutras descrevem a concepção como o surgimento de uma entidade de existência intermediária, ou a introdução da consciência. A concepção é o momento em que essa existência intermediária é conectada à sua nova forma humana.

A vida, em todas as suas formas e em todos os momentos, contém o desejo de criar, é inerentemente ativa e possui o poder positivo da autogeração. Na verdade, a vida é um grande e eterno pulso que constantemente procura se tornar manifesto em todo o universo, sempre que as condições estiverem certas. O budismo nos diz que as causas internas (incluindo, como veremos, o carma carregado através do estágio intermediário) interagem com causas externas para fazer surgir as circunstâncias e condições do nascimento.

A ciência ocidental geralmente considera o espermatozóide e o óvulo como únicos elementos essenciais para a concepção, sustentando que apenas a fecundação do gameta feminino é o pré-requisito necessário para tal. Em contraste, a visão budista é de que não apenas o espermatozóide e o óvulo, como também a própria vida (no estágio de existência intermediária e com o carma que corresponde às condições de concepção, hereditariedade, família e condições sociais nas quais a vida nascerá), são necessários para a vida humana surgir e se desenvolver. A concepção resulta da união de todos os três [requisitos].

|